



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM PROCESSO

2º BIMESTRE 2021

LÍNGUA PORTUGUESA

7º ano do Ensino Fundamental

Nome da Escola _____

Nome do Aluno _____

Data ____/____/____ Turma _____

UTILIZE O LEITOR RESPOSTA ABAIXO DESSA LINHA ENQUADRANDO A CÂMERA APENAS NAS BOLINHAS

	A	B	C	D
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Leia o texto abaixo.

Maria Castanha

O céu estava cinzento e quase nunca aparecia o sol, mas enquanto não chovia iam brincar no jardim.

Um jardim muito grande e bonito, com uma grade pintada de verde a toda volta, de modo que não havia perigo de os automóveis entrarem e atropelarem os meninos que corriam e brincavam à vontade, de muitas maneiras: uns andavam nos baloiços¹ e nos escorregas, [...] outros metiam os pés por entre as folhas secas e faziam-nas estalar – crac, crac – debaixo das botas, outros corriam de braços abertos atrás dos pombos, que se levantavam e fugiam, também de asas abertas.

Era bom ir ao jardim. E mesmo sem haver sol, os meninos sentiam os pés quentinhos e ficavam com as bochechas encarnadas² de tanto correr e saltar.

Uma vez apareceu no jardim uma menina diferente: não tinha bochechas encarnadas, mas uma carinha redonda, castanha, com dois grandes olhos escuros e brilhantes.

– Como te chamas? – Perguntaram-lhe.

– Maria. Às vezes chamam-me Maria Castanha.

– Que engraçado, Maria Castanha! Queres brincar?

– Quero.

Foram brincar ao jogo do apanhar. A Maria Castanha corria mais do que todos.

– Quem me apanha? Ninguém me apanha!

– Ninguém apanha a Maria Castanha! [...]

***Vocabulário:**

¹baloiços: balanço.

²encarnadas: vermelha.

Disponível em: <<https://goo.gl/2EPWGS>>. Acesso em: 31 mar. 2016. Fragmento. (P050473H6_SUP)

01) (P050674H6) Nesse texto, no trecho “... iam brincar **no jardim**.” (1º parágrafo), a expressão destacada indica

- A) dúvida.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

Leia o texto abaixo.

De olho nas notícias: O que é preciso para ser jornalista?

Esses profissionais podem trabalhar em jornais, revistas, emissoras de TV e em locais que você nem imagina!

O jornalista é o profissional que produz as notícias veiculadas nos meios de comunicação. Ele investiga fatos, redige e edita reportagens, e faz entrevistas, sempre adaptando a abordagem para o público que será atingido. O jornalista deve explorar vários pontos de vista dentro dos temas e favorecer o debate público.

Ligado em tudo

Para ser jornalista, é preciso ser curioso, saber o que está acontecendo ao redor do mundo e gostar muito de ler e escrever. É importante ter senso crítico, boa capacidade de expressão, domínio do português e de técnicas de redação. [...]

YAZBEK, Leticia. De olho nas notícias: O que é preciso para ser jornalista? In: *Recreio*. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/2TidMDB>>. Acesso em: 24 maio 2021. Fragmento. (P07046517_SUP)

02) (P07046517) Nesse texto, a expressão “**Ligado em tudo**” foi utilizada para

- A) destacar medo.
- B) indicar sensibilidade.
- C) mostrar impaciência.
- D) sugerir atenção.

Leia o texto abaixo.

Os sons do silêncio

Um rei mandou seu filho estudar no templo de um grande mestre com o objetivo de prepará-lo para ser uma grande pessoa.

Quando o príncipe chegou ao templo, o mestre o mandou sozinho para uma floresta.

Ele deveria voltar um ano depois, com a tarefa de descrever todos os sons da floresta.

Quando o príncipe retornou ao templo, após um ano, o mestre lhe pediu para descrever todos os sons que conseguira ouvir.

Então disse o príncipe:

“Mestre, pude ouvir o canto dos pássaros, o barulho das folhas, o alvoroço dos beija-flores, a brisa batendo na grama, o zumbido das abelhas, o barulho do vento cortando os céus...”.

E ao terminar o seu relato, o mestre pediu que o príncipe retornasse a floresta para ouvir tudo o mais que fosse possível.

Apesar de intrigado, o príncipe obedeceu à ordem do mestre [...].

Por dias e noites ficou sozinho ouvindo, ouvindo, ouvindo... mas não conseguiu distinguir nada de novo além daquilo que havia dito ao mestre.

Porém, certa manhã, começou a distinguir sons vagos, diferentes de tudo o que ouvira antes. [...]

E sem pressa, ficou ali ouvindo e ouvindo, pacientemente. [...]

Quando retornou ao templo, o mestre lhe perguntou o que mais conseguira ouvir.

Paciente e respeitosamente o príncipe disse:

“Mestre, quando prestei atenção pude ouvir o inaudível som das flores se abrindo, o som do sol nascendo e aquecendo a terra e da grama bebendo o orvalho da noite...”.

O mestre, sorrindo, acenou com a cabeça em sinal de aprovação e disse:

“Ouvir o inaudível é ter a calma necessária para se tornar uma grande pessoa. Apenas quando se aprende a ouvir o coração das pessoas, [...] uma pessoa pode inspirar confiança ao seu redor; entender o que está errado e atender às reais necessidades de cada um. [...]

ARTE REF. *Os sons do silêncio*. 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/literatura/os-melhores-contos-infantis-de-ensinamento-que-voce-jamais-leu/>>. Acesso em: 1 mar. 2021. Fragmento. (P07032317_SUP)

03) (P07032417) Esse texto é

- A) um conto.
- B) um relato.
- C) uma carta.
- D) uma notícia.

04) (P07032617) Nesse texto, no trecho “... pude ouvir o **inaudível** som das flores se abrindo,...” (14º parágrafo), o termo “**-in**” em destaque foi usado para

- A) apontar intensidade.
- B) demonstrar repetição.
- C) indicar duplicidade.
- D) marcar negação.

Leia o texto abaixo.

Papagaio cantor imita Beyoncé e faz sucesso nas redes

Um papagaio dá show de cantoria nas redes com sucesso de Beyoncé [...].

Chico é um papagaio amazônico de coroa amarela de nove anos que vive no Lincolnshire Wildlife Park, nos EUA. Ele chegou ao santuário, em Boston, há 18 meses.

De espécie nativa da América do Sul tropical, esses pássaros são capazes de repetir a fala humana em voz clara e podem viver até 100 anos.

O papagaio cantor tem surpreendido visitantes com suas performances. O vídeo dele cantando 'If I Were A Boy' de Beyoncé viralizou.

A cantoria foi compartilhada no Facebook pelo parque e o vídeo já foi visto mais de 100 mil vezes.

Ele consegue atingir todas as notas do hit de 2008 da megaestrela norte-americana. [...]

O talentoso pássaro também pode imitar outras faixas pop, como 'Poker Face' de Lady Gaga, 'Firework' de Katy Perry e 'You Drive Me Crazy' de Gnarls Barkley.

SÓNOTÍCIABOA. *Papagaio cantor imita Beyoncé e faz sucesso nas redes*. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3nu5oeC>>.

Acesso em: 29 set. 2020. Fragmento. (P08031917_SUP)

05) (P08031917) Nesse texto, a expressão “dá show” (1º parágrafo) foi usada para

- A) apontar que o papagaio realiza eventos públicos.
- B) destacar que o papagaio tem um talento.
- C) indicar que o papagaio faz um escândalo.
- D) marcar que o papagaio é visto na internet.

Leia o texto abaixo.

Areando talheres

No almoço de Natal, [...] tivemos a grata satisfação de receber em nosso apartamento nossos filhos, netos, genros e nora. Foi uma tarde alegre que se estendeu até às 22 horas. [...]

Tudo que era utilizado, isto é, que poderia ser colocado na lavadora de louças, lá era colocado. Certo momento lembrei-me da casa de meus pais, em datas semelhantes. Em princípio, quando ainda criança, era um dia quase normal, pela manhã abríamos nossos presentes e íamos imediatamente para a calçada [...]. Isso era nossa festa, não havia almoço de Natal, embora nossa mãe caprichasse um pouco mais nessas datas. Ganhávamos também roupas novas, para a visita aos nossos avós.

O que me veio à memória foi nossa mãe areando os talheres, em contraste com o que estava acontecendo aqui em casa, tudo lavado pela máquina. Os talheres daquela época eram fabricados com materiais que sofriam oxidação¹ e precisavam ser lavados imediatamente após o uso.

[...] Depois de utilizados, minha mãe levava-os para areá-los no quintal. Sentada em um banquinho tendo à frente uma bacia com água, sabão caseiro feito a partir de banha de porco, duas ou três buchas vegetais, que colhíamos de uma trepadeira vulgarmente conhecida por Lufa, plantada pela nossa mãe. Também contava com areia da praia, que ela mesma recolhia, colocada em uma pequena vasilha que, juntamente com a bucha, ajudava a deixar os talheres brilhantes.

O ritual iniciava-se com ela acomodando os menores a seu lado e entregando uma colher a cada para que imitassem os seus gestos. Para nós, era um exercício saudável, estar ao lado dela e o seu cuidado eram a nossa proteção. [...] Éramos seis irmãos, na década de 1950, depois nasceram mais dois, o que não abalava a sua paciência.

Com o passar do tempo, os natais na casa de nossos pais foram ficando mais alegres, com a participação dos filhos, noras e netos. Sob o comando de nosso pai, imitando Papai Noel, acontecia a entrega de presentes comprados por ele para todos ali. Nossa mãe e nossa irmã se responsabilizavam pelos comes e bebes, tudo a correr perfeitamente. A casa ficava igual ao que estamos vivendo agora, em nosso apartamento. E a vida continua, desta vez com o meu filho fazendo as vezes do Papai Noel. [...]

***Vocabulário:**

¹oxidação: ato ou efeito de oxidar; oxigenação.

PEREIRA, Gilberto Carvalho. Areando talheres. In: *Recanto das Letras*. 2020. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/contoscotidianos/7146505>>. Acesso em: 29 dez. 2020. Fragmento. (P07031717_SUP)

06) (P07031717) Nesse texto, no trecho “**Foi** uma tarde alegre...” (1º parágrafo), a forma verbal em destaque foi usada para

- A) apresentar uma ação que vai acontecer.
- B) demonstrar uma ação presente.
- C) indicar uma ação terminada.
- D) marcar uma ação que ocorre com frequência.

07) (P07032017) Nesse texto, no trecho “Depois de utilizados, minha mãe levava-os para areá-los no quintal.” (4º parágrafo), a linguagem utilizada é

- A) científica.
- B) informal.
- C) literária.
- D) padrão.

08) (P07031817) Nesse texto, no trecho “Em princípio, **quando** ainda criança, era um dia quase normal...” (2º parágrafo), a palavra destacada foi usada para

- A) estabelecer oposição.
- B) indicar condição.
- C) marcar finalidade.
- D) mostrar tempo.

Leia o texto abaixo.

Como é feito o seguro de grandes obras de arte?

Casas de leilões e avaliações de especialistas podem ajudar a acertar o preço. Veja qual [...] foi o valor de segundo mais caro da história [...].

Existem seguradoras só para isso. O primeiro passo é estimar o valor da peça. O proprietário da obra (seja um colecionador individual ou um museu) deve informar o valor a ser segurado. Se a obra foi adquirida em um leilão, o lance final é a base para o cálculo. Quando a obra nunca foi negociada, especialistas fazem uma estimativa que considera época, autor, movimento artístico, relevância para o acervo da instituição.

Qualquer “valor” que se atribua a uma obra de arte é subjetivo, pois cada peça é única e insubstituível. A seguradora ainda pode confirmar o valor informado pelo proprietário por meio de uma equipe de avaliação e relatórios de casas de leilões tradicionais. [...]

ROSSINI, Maria Clara. Como é feito o seguro de grandes obras de arte? In: *Superinteressante*. Disponível em: <<https://bit.ly/3fN4WoK>>. Acesso em 21 maio 2021. Fragmento. (P07046217_SUP)

09) (P07046217) Nesse texto, no trecho “Qualquer ‘valor’ que **se atribua** a uma obra de arte é subjetivo,...” (2º parágrafo), a 3ª pessoa do singular na expressão em destaque foi utilizada para

- A) apontar o tempo da ação.
- B) deixar a ação impessoal.
- C) indicar uma dúvida da autora.
- D) marcar um espanto da autora.

Leia o texto abaixo.

O ursinho e o mel

O ursinho era louco por mel. Se dependesse dele, comeria todo o mel que existe no mundo. Passava o dia inteiro a meter o focinho em colmeias, onde o mel estava armazenado pelas abelhas. Sua mãe não parava de avisá-lo:

– Ursinho, não se meta onde não é chamado, senão um belo dia você vai levar um ferroadada.

O ursinho não dava importância às sábias palavras de sua mãe. Sua vontade de comer mel era maior que tudo. Assim, ele continuava a farejar de colmeia em colmeia. As abelhas eram bondosas, e até compreendiam o bom gosto do ursinho. Mas, na verdade, o travesso já estava abusando, pois comia num instante grande quantidade de mel, que as abelhas levavam tempo para fazer com esforço.

Finalmente, quando elas perceberam que com bons modos não conseguiam dissuadi-lo da sua gula, decidiram dar-lhe uma lição. Uma forte ferroadada no nariz... e o ursinho [...] desatou a correr pelo prado, em direção à casa.

O ursinho guloso passou dois dias [...] sofrendo dores no nariz.

– Bem que eu havia avisado, ursinho! Mas você não me obedeceu... – dizia a mãe, pesarosa pela teimosia do filho.

Aonde as palavras não chegam, uma forte ferroadada resolve. Não é verdade, amiguinho?

METÁFORAS. *O ursinho e o mel*. Disponível em: <<https://metaforas.com.br/infantis/2001-03-08/o-ursinho-e-o-mel.htm>>. Acesso em: 4 fev. 2021. Fragmento. (P07030317_SUP)

10) (P07030317) Nesse texto, no trecho “– Ursinho, **não se meta onde não é chamado**,...” (2º parágrafo), a expressão em destaque foi usada para

- A) convidar o ursinho para uma conversa.
- B) indicar que o ursinho estava curioso.
- C) instruir o ursinho a parar de enfiar o focinho nas colmeias.
- D) mostrar ao ursinho que as abelhas eram compreensivas.

Leia o texto abaixo.

O herói improvável da sala 13B

Capítulo 1

O garoto inspirou enquanto a porta se abria. Era como se soubesse. A garota entrou na sala e, no intervalo de um batimento cardíaco, ele estava perdido.

A garota caminhou na direção do semicírculo de cadeiras, sem exatamente sorrir, mas também sem hesitar. Era mais velha, com certeza. Provavelmente. Então era inútil, óbvio. Ela se sentou diretamente à sua frente, na outra ponta do semicírculo. Sem levantar os olhos, ela cruzou suas pernas [...] e jogou uma longa trança de cabelos negros para trás. No momento em que soltou o ar, o garoto estava apaixonado. [...]

Sem nem saber como sabia, ele de alguma forma soube que, se ela quisesse, ele lhe daria tudo [...].

TOTEN, Teresa. *O herói improvável da sala 13B*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. Fragmento. (P07041517_SUP)

11) (P07041617) Nesse texto, no trecho “A garota caminhou na direção do **semicírculo** de cadeiras” (2º parágrafo), o prefixo “semi-” foi utilizado na palavra destacada para

- A) apontar repetição.
- B) demonstrar quantidade.
- C) expressar oposição.
- D) indicar metade.

12) (P07042117) Nesse texto, no trecho “... ele lhe daria tudo...” (3º parágrafo), a linguagem utilizada é

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) padrão.
- D) regional.

Leia o texto abaixo.

Hora do recreio

Todos os dias, na hora do recreio, a menina se sentava no mesmo lugar. E dali, sentada, observava o mundo. Seu lugar era num dos extremos do pátio, sob as janelas coloniais azuis, numa faixa de grama que beirava o prédio antigo da escola. Todo o resto do pátio era de terra batida, mas aquele trecho gramado tinha atrações que a menina considerava especiais. Primeiro, o próprio gramado que, por ser pontilhado com pedras formando caminhos, oferecia segredos e descobertas. Segundo, o velho poço abandonado, em cuja tampa de cimento ela se sentava para apreciar o mundo. Um lugar privilegiado. [...]

O formato das pedras que pontilhavam o caminho, seus brilhos e matizes; o mundo em miniatura que crescia por entre as lâminas de grama; os insetos, joaninhas e formigas, com suas vidas secretas, insondáveis. E os trevos. A grama ali estava cheia de trevos. Mas nunca a menina encontrou um de quatro folhas, só de três. Não se importava. Com ou sem seu trevo da sorte, escolhera aquele lugar e dali se sentava para observar o mundo. Olhava e olhava, porque o que mais gostava de fazer na vida era olhar. E era assim, olhando de seu canto no pátio do recreio, que via o tempo passar.

Até que um dia – o primeiro dia de aula depois de um feriado – o sino da hora do recreio trouxe uma surpresa. Assim que despontou no pátio, piscando os olhos por causa da claridade que ardia nos grãos de areia do chão, a menina viu que seu lugar não existia mais. O velho poço desaparecera e o trecho de grama do pátio fora cimentado para a instalação de uns brinquedos modernos, de colorido espalhafatoso. Não mais joaninhas, nem caminhos de formigas, nem mais trevos pontilhando a grama. O universo mínimo em torno do poço, com todos os seus segredos, sumira. Tinham cimentado tudo.

E a menina teve a impressão de que o mundo tinha perdido um pouco de sua delicadeza.

SEIXAS, Heloísa. *Hora do recreio*. Disponível em: <<https://heloisaseixas.com.br/contos-minimos/2006-2/>>. Acesso em: 5 jan. 2021. Fragmento. (P07030117_SUP)

13) (P07030917) Nesse texto, no trecho “... era de terra batida, **mas** aquele trecho gramado tinha atrações...” (1º parágrafo), a palavra em destaque foi usada para

- A) estabelecer oposição.
- B) indicar adição.
- C) marcar finalidade.
- D) mostrar tempo.

14) (P07030217) Nesse texto, no trecho “... para a instalação de uns brinquedos modernos, de **colorido espalhafatoso**.” (3º parágrafo), a expressão em destaque foi usada para

- A) apontar novidade.
- B) demonstrar desordem.
- C) indicar exagero.
- D) mostrar surpresa.

15) (P07030117) Esse texto é

- A) um conto.
- B) um diário.
- C) uma lenda.
- D) uma notícia.

Leia o texto abaixo.

O livro que virou parque

Em 1952, o escritor Guimarães Rosa participou de uma aventura no sertão de Minas Gerais que marcaria para sempre sua vida. Ele percorreu 240 quilômetros a cavalo, junto a uma comitiva de vaqueiros que conduzia cerca de 200 cabeças de gado. Durante os dez dias dessa viagem, Rosa vivenciou experiências únicas. Comeu com os vaqueiros, dormiu em acampamentos improvisados, ouviu histórias e se encantou com as paisagens do sertão. De tão marcante, essa viagem influenciou toda a obra do autor, inclusive seu livro mais famoso, chamado Grande Sertão: Veredas. Décadas mais tarde, [...] foi criado o Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Localizado na divisa entre o noroeste de Minas Gerais e o sudoeste da Bahia, o parque é o maior do país com predominância de cerrado. [...]

SÃO PEDRO, Vinícius. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/o-livro-que-virou-parque/>>. Acesso em: 23 dez. 2015. Fragmento. (P050461H6_SUP)

16) (P050487H6) Nesse texto, no trecho “**Décadas mais tarde**, [...] foi criado o Parque Nacional...”, a expressão destacada indica

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

Leia o texto abaixo.

Conheça 5 plantas perfumadas para ter no jardim ou em vasos

Plantas perfumadas deixam um jardim irresistível! Selecionei 5 plantas perfumadas, fáceis de cultivar e que florescerão quase o ano todo, exalando¹ aquele aroma encantador na casa e no jardim. Anote aí: jasmim-do-imperador, jasmim-dos-açores, jasmim-dos-poetas, jasmim-manacá e jasmim-do-cabo. Você pode cultivá-las em vasos ou floreiras; o importante para que elas floresçam é que a terra seja fértil.

Algumas das plantas são de porte arbustivo², outras são trepadeiras, e uma delas, o jasmim-do-cabo, possui uma variedade anã que fica com 30 cm de altura. Essas plantas crescem no sol direto e, também, se receberem algumas horas de sol por dia.

***Vocabulário**

¹exalando: liberar cheiro.

²arbustivo: planta rasteira e de muitas folhas.

SCHANZER, Helena. Disponível em: <<http://zip.net/bftzpz>>. Acesso em: 14 dez. 2015. (P050432H6_SUP)

17) (P050912H6) No trecho “Plantas perfumadas deixam um jardim irresistível!”, a exclamação foi usada para indicar

- A) admiração.
- B) mistério.
- C) surpresa.
- D) susto.

Leia o texto abaixo.



ZIRALDO. Disponível em: <<http://migre.me/sHDbZ>>. Acesso em: 15 jan. 2016. (P050907H6_SUP)

18) (P050907H6) Esse texto é

- A) um aviso.
- B) um cartaz.
- C) uma piada.
- D) uma tirinha.

Leia o texto abaixo.

Hamburgão de forno

Sabe uma receita boa para servir uma galera de uma vez só? Essa!

Se você se classifica no nível 1 de preguiça, você usa pão de leite comprado pronto como fiz aqui. Mas, se você está empolgada (o) para cozinhar, pode fazer o próprio pão com uma receita delícia que eu também já ensinei.

Para fazer o hamburgão (o recheio propriamente dito) para 6 pessoas, você vai precisar de 600g de carne moída temperada que você vai espalhar em uma forma e levar ao forno.

Aí é só cortar os pães sem soltar uns dos outros, colocar a carne assada, o queijo e tomate. Por cima, espalhe manteiga derretida e parmesão e volte ao forno 5 minutinhos.

Receitinha beeeem truqueira essa heim? Mas quebra um galho para quem, como eu, tem tão pouco tempo que tem que escolher comer ou tomar banho (exagerei, eu tomo banho viu? hahahaha).

ROMANO, Tatiana. Hamburgão de forno. In: *panelaterapia*. Disponível em: <<https://panelaterapia.com/2017/04/hamburgao-de-forno.html>>. Acesso em: 29 maio 2019. *Adaptado para fins didáticos. (P060069I7_SUP)

19) (P060070I7) Nesse texto, a linguagem utilizada no trecho “Receitinha beeeem truqueira essa heim?” (5º parágrafo) é comum em

- A) ambientes rurais.
- B) bate-papo com os amigos.
- C) entrevistas de emprego.
- D) revistas científicas.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://seuconsumoconsciente.wordpress.com/author/seuconsumoconsciente/page/2/>>. Acesso em: 25 jan. 2016.
(P050579H6_SUP)

20) (P050579H6) Esse texto foi escrito para

- A) alertar a população.
- B) divertir o leitor.
- C) divulgar um filme.
- D) vender um produto.

Leia o texto abaixo.

Ovos decorados

Material:

- 1 ovo;
- tinta plástica ou anilina vegetal.

Como fazer:

- Com um palito, faça um furinho na base maior do ovo, com cuidado para que não fique muito grande.
- Retire a clara, a gema e lave-o bem [...].
- Deixe secar e repita novamente a lavagem.
- Pinte com a tinta plástica ou anilina. Vale tudo na decoração: bolinhas, flores, listras, manchas, enfim, o que você desejar.

Outras ideias:

- Poderá, se quiser, rechear o ovo, antes de pintar, com chocolate derretido em banho-maria, gelatina ou outra coisa que desejar.
- Poderá também cozinhar os ovos com papel de bala de coco ou papel vegetal, os ovos sairão com a cor do papel. Depois é só colocar uma fitinha.

Disponível em: <<http://www.tremencantado.com.br/htm/trem.htm>>. Acesso em: 9 out. 2015. Fragmento. (P050041H6_SUP)

21) (P050042H6) O trecho desse texto que apresenta uma ideia de tempo é:

- A) “Com um palito, faça um furinho na base maior do ovo,...”.
- B) “Retire a clara, a gema e lave-o bem [...].”.
- C) “Poderá também cozinhar os ovos com papel de bala...”.
- D) “Depois é só colocar uma fitinha.”.

22) (P050043H6) No trecho “... e lave-o bem...”, a palavra destacada está no lugar de

- A) chocolate.
- B) ovo.
- C) palito.
- D) papel.

Leia o texto abaixo.

Água por todo lado

Desvende os segredos das ilhas e entenda por que elas são tão diferentes

Água à vista

Existem ilhas em oceanos, rios e lagos do mundo todo. E nem todas se formaram do mesmo jeito. Elas podem surgir quando a água sobe ao redor de montanhas, quando a correnteza junta uma grande quantidade de areia e pedra num local ou a partir da lava expelida por vulcões submarinos.

Muitas diferenças

Cada ilha tem sua paisagem. Em muitas há plantas, rios e animais. Outras são como desertos. Algumas têm vilas ou imensas cidades. Mesmo as que são formadas só por pedras, têm importância na natureza, pois são pontos de descanso para animais e, sob a água, abrigam peixes e outros bichos.

Faça a sua

Em Dubai, nos Emirados Árabes, existem ilhas artificiais feitas de areia onde há casas e hotéis. Essa ideia não é nova. Povos que vivem no Peru fazem ilhas desde o ano 1200. Eles empilham folhas e galhos de uma planta e constroem casas sobre essas ilhas, usando fibras da mesma planta.

Cuidado importante

Numa ilha, os elementos da natureza estão em equilíbrio. Isso garante a sobrevivência de vegetais, plantas, aves, répteis, mamíferos e outros seres que estão ali. A chegada de lixo, plantas ou bichos de outros locais pode levar muitas espécies animais e vegetais à morte e até mesmo à extinção. [...]

Recreio, ano 9, n. 436. p. 12. Fragmento. (P060115B1_SUP)

23) (P060115B1) De acordo com esse texto, as ilhas artificiais

- A) existem há alguns séculos em nossa história.
- B) prejudicam o equilíbrio ecológico existente.
- C) são formadas por lava expelida de vulcões.
- D) servem como pontos de descanso para animais.

24) (P060117B1) O trecho desse texto em que o autor se direciona ao leitor é:

- A) “Desvende os segredos das ilhas...”.
- B) “Cada ilha tem sua paisagem.”.
- C) “Essa ideia não é nova.”.
- D) “... os elementos da natureza estão em equilíbrio.”.

Leia o texto abaixo.**Pão nosso de cada dia**

Antes de o homem aprender a produzir fermento, ele guardava um pouco da massa crua de cada batelada para misturar com a seguinte. Entre as bateladas, a massa azedava, ou fermentava, por ação de leveduras do ar. Quando misturadas com massa fresca, causava o crescimento de toda a massa. Massa fermentada ainda é utilizada hoje em dia para a produção do que é chamado pão de massa azeda.

Atribui-se aos antigos egípcios o descobrimento do processo de fermentação; eles usavam este princípio por volta do ano 2600 a.C. Os egípcios foram, provavelmente, os primeiros a considerar a panificação como uma forma de arte. Alguns baixos-relevos encontrados em templos egípcios mostravam que eles já sabiam cultivar cereais desde 6000 a.C. Os egípcios [...] aplicaram seus conhecimentos sobre o processo de fermentação para a elaboração do pão. Os gregos chamavam os egípcios de “arthophagoi”, ou “comedores de pão”. O primeiro testemunho escrito vem de Heródoto que, em 450 a.C., escreveu “todos estão temerosos de alimentos fermentados, mas os egípcios fazem uma massa de pão fermentada”.

Disponível em: <<http://raizculturablog.wordpress.com/2008/05/15/pao-nosso-de-cada-dia/>>. Acesso em: 10 ago. 2011. Fragmento. (P060285C2_SUP)

25) (P060288C2) Esse texto serve para

- A) dar uma opinião.
- B) divertir o leitor.
- C) ensinar uma receita.
- D) informar o leitor.

Leia o texto abaixo.**A Folha**

Era uma vez uma Folha que não se dava bem com as suas companheiras. [...] Julgava-se a mais importante de todas. E sonhava em deixar as companheiras e ir passear pelo mundo.

Uma manhã em que fazia muito vento, as Folhas agarravam-se umas às outras para não se separarem da Árvore. Mas a Folha [...] aproveitou a ocasião para se soltar e partir.

Começou a sua grande aventura. No princípio, foi agradável o baile nos ares, sobrevoando campos e aldeias. Mas o vento era tão forte que os seus olhos se encheram de pó e não pôde ver nada. Depois caiu dentro de um rio e, como a água lhe salpicava os olhos, também nada pôde ver. O rio levou-a até ao mar e as ondas arrastaram-na para a praia.

Caiu a noite e ali estava a Folha, cheia de frio, num lugar desconhecido. Na manhã seguinte, vieram os banhistas para a praia e pisaram-na tantas vezes que ficou enterrada na areia.

Começou a chorar tanto [...] que adormeceu. Quando acordou, teve uma surpresa. Tudo não passara de um mau sonho.

Disponível em: <<http://migre.me/noe>>. Acesso em: 17 dez. 2014. Fragmento. (P050114H6_SUP)

26) (P050117H6) Essa história termina quando a Folha

- A) percebe que estava sonhando.
- B) é pisoteada na praia por banhistas.
- C) cai dentro de um rio.
- D) adormece na areia.

ANOTAÇÕES

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	